

Bixaceae Kunth

Guilherme Medeiros Antar

Universidade de São Paulo; guilherme.antar@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Bixaceae, *Bixa*, *Cochlospermum*.

COMO CITAR

Antar, G.M. 2020. Bixaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB62>.

DESCRIÇÃO

Ervas, subarbustos, arbustos ou árvores, frequentemente com seiva avermelhada ou alaranjada; sistema subterrâneo espessado ocasionalmente presente. Ramos ocasionalmente com nectários extraflorais na região dos nós caulinares. Folhas simples ou compostas palmadas, inteiras ou palmatilobadas, alternas, pecioladas, decíduas ou perenes, pulvino presente ou ausente, margem serrada ou inteira, venação actinódroma; estípulas presentes, geralmente decíduas. Inflorescências terminais, raramente axilares, tirso, panícula ou racemo; brácteas caducas. Flores conspícuas, monoclinas, actinomorfas, raramente zigomorfas, diclamídeas, heteroclamídeas, hipóginas, pediceladas; pedicelo ocasionalmente com glândulas ou nectários extraflorais; cálice dialissépalo, sépalas (4)5(6), imbricadas, decíduas ou persistentes, iguais ou desiguais; corola dialipétala, pétalas 5(6), iguais a subiguais, imbricadas ou contortas, rosadas, alvas ou amareladas; estames numerosos, conatos na base ou livres, anteras bitecas, basifixas, deiscência rimoso ou poricida; ovário súpero, sincárpico, 2#5-carpelar, unilocular ou 3#5-locular, óvulos numerosos, anátropos, placentação parietal ou axial na base, estilete único, ginobásico ou terminal, estigma denticulado, indiviso ou lobado; disco nectarífero presente entre androceu e gineceu. Fruto cápsula loculicida ou esquizocarpo, deiscente ou raramente indeiscente, inerme ou com espinhos flexíveis. Sementes 1-numerosas, glabras a lanosas, turbinadas, cocleadas, globosas ou reniformes, testa carnosa ou não.

COMENTÁRIO

Bixaceae possui 4 gêneros: *Cochlospermum* Kunth, *Bixa* L., *Amoreuxia* Moç. & Sessé e *Diegodendron* Capuron e distribuição pantropical, com maior riqueza na região neotropical.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas simples, inteiras; indumento com tricomas peltados; corola rosada a alva; ovário bicarpelar; frutos bivalvares; sementes carnosas, turbinadas, glabras.....1. *Bixa*

1'. Folhas compostas ou simples e palmatilobadas; indumento glabro ou de tricomas simples; corola amarelada; ovário 3#5 carpelar; frutos 3#5 valvares; sementes não carnosas, cocleadas a reniformes, lanosas.....2. *Cochlospermum*

BIBLIOGRAFIA

ANTAR, G.M. & SANO, P.T. 2016. Flora da Serra do Cipó, MG: Bixaceae. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo 34: 53-56.

Antar, G.M., Lozano, E.D. & Sano, P.T. 2020. Bixaceae do Estado do Paraná, Brasil. Hoehnea 47: e672019

POPPENDIECK, H. 1981. Cochlospermaceae. *Flora Neotropica Monograph*. 27: 1-34.

POPPENDIECK, H. 2002a. Cochlospermaceae. In Kubitzki, K. & Bayer, C. (eds). The Families and Genera of Vascular Plants. Volume 5 Flowering Plants Dicotyledons Malvales, Capparales and Non-betalain Caryophyllales. Springer. Germany. 71-74.

POPPENDIECK, H. 2002b. Bixaceae. In Kubitzki, K. & Bayer, C. (eds). The Families and Genera of Vascular Plants. Volume 5 Flowering Plants Dicotyledons Malvales, Capparales and Non-betalain Caryophyllales. Springer. Germany. 33-35.

Bixa L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bixa*, *Bixa arborea*, *Bixa excelsa*, *Bixa orellana*.

COMO CITAR

Antar, G.M. Bixaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB5743>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Orellana* Kuntze

heterotípico *Orleania* C. Commelijn ex Boehm.

heterotípico *Urucu* Adans.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou árvores de até 30 metros de altura com seiva avermelhada ou alaranjada. Indumento constituído de tricomas peltados. Ramos com par de nectários extraflorais localizados na região dos nós foliares. Folhas simples, inteiras, membranáceas ou raramente coriáceas, perenes, margem inteira; pecíolos pulvinados no ápice e na base; estípulas lineares, cedo caducas. Inflorescências paniculares, terminais; brácteas caducas presentes nas ramificações da inflorescência, deixando cicatrizes transversais, nectário extrafloral único disposto abaixo da cicatriz das brácteas. Flores actinomorfas; pedicelo majoritariamente com cinco nectários extraflorais dispostos abaixo do cálice; cálice decíduo, sépalas 5, subiguais; corola alva ou rosada, pétalas imbricadas, 5, iguais ou subiguais; estames livres ou conatos na base, anteras poricidas, em formato de ferradura; ovário unilocular, bicarpelar, óvulos com placentação parietal, estilete terminal, estigma lobado. Fruto cápsula loculicida, bivalvar, inerme ou com espinhos flexíveis, deiscente ou indeiscente. Sementes numerosas, glabras, turbinadas, alaranjadas a vermelhas, testa carnosa.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies (adaptado de Baer 1974)

1. Arbustos ou arvoretas. Nectários extraflorais no ápice do pedicelo conspícuos. Base foliar truncada ou cordada.....*Bixa orellana*

- 1'. Árvores com até 30 m alt. Nectários extraflorais no ápice do pedicelo inconspícuos ou ausentes. Base foliar arredondada.....2
- 2 Fruto inerme.....*Bixa arborea*
- 2'. Fruto espinhoso.....*Bixa excelsa*

Bixa arborea Huber

DESCRIÇÃO

Folha: base foliar(es) arredondada(s). **Inflorescência:** comprimento da inflorescência(s) maior(es) que 10 cm. **Flor:** nectário(s) extrafloral(ais) no ápice(s) dos pedicelo(s) inconspícuo(s) ou ausente(s). **Fruto:** fruto(s) achatado(s); fruto(s) inerme(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ramos, MP, 145, INPA, 224864,  (INPA0224864), Pará

BIBLIOGRAFIA

Baer, D.F. (1976) Systematics of the genus *Bixa* and Geography of the Cultivated Annato Tree. Ph.D. Thesis. University of California, Los Angeles, USA, 260 pp.

Bixa excelsa Gleason & Krukoff

DESCRIÇÃO

Folha: base foliar(es) arredondada(s). **Inflorescência:** comprimento da inflorescência(s) maior(es) que 10 cm. **Flor:** nectário(s) extrafloral(ais) no ápice(s) dos pedicelo(s) inconspícuo(s) ou ausente(s). **Fruto:** fruto(s) achatado(s); fruto(s) espinhoso(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

W. Thomas, 4807, SPF, NY, MG, RB (RB01372164), Mato Grosso

Marcelo Fragomeni Simon, 1235, CEN, 80632,  (CEN00080632), Rondônia

BIBLIOGRAFIA

Baer, D.F. (1976) Systematics of the genus *Bixa* and Geography of the Cultivated Annato Tree. Ph.D. Thesis. University of California, Los Angeles, USA, 260 pp.

Bixa orellana L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bixa orellana*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Bixa acuminata* Bojer
 heterotípico *Bixa americana* Poir.
 heterotípico *Bixa katangensis* Delpierre
 heterotípico *Bixa orellana* var. *leiocarpa* (Kuntze) Standl. & L.O.Williams
 heterotípico *Bixa orellana* var. *urucurana* (Willd.) Kuntze ex Pilg.
 heterotípico *Bixa orleana* Noronha
 heterotípico *Bixa purpurea* Sweet
 heterotípico *Bixa sphaerocarpa* Triana
 heterotípico *Bixa tinctoria* Salisb.
 heterotípico *Bixa urucurana* Willd.
 heterotípico *Orellana americana* var. *leiocarpa* Kuntze
 heterotípico *Orellana americana* (Poir.) Kuntze
 heterotípico *Orellana orellana* (L.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: base foliar(es) truncada(s) ou cordada(s). **Inflorescência:** comprimento da inflorescência(s) até 10 cm. **Flor:** nectário(s) extrafloral(ais) no ápice(s) dos pedicelo(s) conspícuo(s). **Fruto:** fruto(s) não achatado(s); fruto(s) espinhoso(s).

COMENTÁRIO

Bixa urucurana Willd. foi tratada como sinônimo de *Bixa orellana* L. por Lleras (2015), posição seguida aqui. Entretanto, essa decisão ainda precisa ser melhor avaliada com base em critérios morfológicos e genéticos.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
 Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
 Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
 Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
 Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Oliveira, A.R.S., 846, RB
 Teles, A.M., 1, HUEFS, 133975,  (HUEFS0133975), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Bixa orellana* L.



Figura 2: *Bixa orellana* L.

BIBLIOGRAFIA

Antar, G.M., Lozano, E.D. & Sano, P.T. (2020) Bixaceae do Estado do Paraná, Brasil. *Hoehnea* 47: e672019

Baer, D.F. (1976) Systematics of the genus *Bixa* and Geography of the Cultivated Annatto Tree. Ph.D. Thesis. University of California, Los Angeles, USA, 260 pp.

Cochlospermum Kunth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cochlospermum*, *Cochlospermum orinocense*, *Cochlospermum regium*, *Cochlospermum vitifolium*.

COMO CITAR

Antar, G.M. Bixaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB5746>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Azeredia* Arruda ex Allemão
heterotípico *Maximiliana* Mart. ex Schrank
heterotípico *Wittelsbachia* Mart. & Zucc.

DESCRIÇÃO

Árvores, arbustos ou subarbustos; sistema subterrâneo espessado frequentemente presente. Indumento glabro ou de tricomas simples. Folhas compostas palmadas ou simples palmatilobadas com (3)5#9 lobos, frequentemente decíduas, margem frequentemente serreada; estípulas decíduas, subuladas. Inflorescências paniculadas ou racemosas, terminais. Flores actinomorfas; cálice persistente, sépalas 5, desiguais, as duas mais externas menores, as três internas maiores e assimétricas; corola amarelada, frequentemente com estrias vermelhas, pétalas 5, membranáceas, obovadas a ovadas, base cuneada, ápice obtuso, frequentemente emarginado, glabras ou com margens ciliadas; estames iguais, anteras estreitas, deiscência poricida, 1#2 poros apicais, 0#2 poros basais; ovário 3#5 carpelar, unilocular, glabro, estilete terminal, reto ou curvo. Fruto cápsula loculicida, deiscente, inerte, 3#5 valvar. Sementes não carnosas, cocleadas a reniformes, lanosas, dispersão anemocórica.

COMENTÁRIO

Cochlospermum é pantropical incluindo 15 espécies (Poppendieck 1981; Cowie & Kerrigan 2015).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas compostas palmatissectas, antera com dois poros apicais.....
*Cochlospermum orinocense*
- 1'. Folhas simples palmatilobadas, antera com um poro apical.....2
2. Hábito arbustivo com sistema subterrâneo espessado, folhas com 3#5(#7) lobos, lobos foliares agudos ou obtusos, flores 7#9 cm de diâmetro, cápsula 3#5 valvar.....*Cochlospermum regium*
- 2'. Hábito arbóreo ou arbustivo maior que 2,5 m alt., folhas com 5#7 lobos, lobos foliares acuminados, flores 8#12 cm de diâmetro, cápsula 5 valvar.....*Cochlospermum vitifolium*

BIBLIOGRAFIA

- COWIE, I.D. & KERRIGAN, R.A. 2015. A new species of *Cochlospermum* (Bixaceae) from Arnhem Land, Northern Territory, Australia. *Telopea* 18: 135-140.
- POPPENDIECK, H. 1980. A monograph of the Cochlospermaceae. *Bot. Jahrb. Syst.* 101: 191-265.
- POPPENDIECK, H. 1981. Cochlospermaceae. *Flora Neotropica Monograph.* 27: 1-34.

Cochlospermum orinocense (Kunth) Steud.

Tem como sinônimo

basônimo *Bombax orinocense* Kunth
heterotípico *Cochlospermum parkeri* Planch.
heterotípico *Cochlospermum parvifolium* Planch.
heterotípico *Cochlospermum wentii* Pulle
heterotípico *Cochlospermum williamsii* J.F.Macbr.
heterotípico *Maximiliana orinocensis* (Kunth) Kuntze
heterotípico *Maximiliana parkeri* (Planch.) Kuntze
heterotípico *Maximiliana parvifolia* (Planch.) Kuntze
heterotípico *Wittelsbachia orinocensis* (Kunth) Mart. & Zucc.

DESCRIÇÃO

Raiz: parte subterrânea(s) não espessada(s). **Folha:** lâmina(s) composta(s) palmada(s); **ápice(s)** acuminado(s). **Inflorescência:** tipo paniculada(s). **Flor:** diâm. (cm) 10 a(s) 11; **poro(s) apical(ais) das antera(s)** 2. **Fruto:** cápsula(s) ereta(s); cápsula(s) 3 valvar(es).

COMENTÁRIO

Cochlospermum orinocense ocorre na Venezuela, Guiana, Guiana Francesa, Suriname, Bolívia, Panamá, Colômbia e Brasil (Poppendieck 1981; Steyermark & Holst 1997).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, s.n., K,  (K000973125), Pará

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cochlospermum orinocense* (Kunth) Steud.



Figura 2: *Cochlospermum orinocense* (Kunth) Steud.



Figura 3: *Cochlospermum orinocense* (Kunth) Steud.

BIBLIOGRAFIA

POPPENDIECK, H. 1980. A monograph of the Cochlospermaceae. *Bot. Jahrb. Syst.* 101: 191-265.

POPPENDIECK, H. 1981. Cochlospermaceae. *Flora Neotropica Monograph*. 27: 1-34.

STEYERMARK, J.A. & HOLST, B.K. 1997. Bixaceae. In J.A. Steyermark, P.E. Berry & B.K. Holst (eds.) *Flora of the Venezuelan Guayana*. Vol. 3 *Araliaceae-Cactaceae*. Missouri Botanical Garden. Saint Louis, p. 492-495.

Cochlospermum regium (Mart. ex Schrank) Pilg.

Tem como sinônimo

heterotípico *Azeredia pernambucana* Arruda ex Allemão
 heterotípico *Cochlospermum insigne* var. *mattogrossense* Pilg.
 heterotípico *Cochlospermum insigne* var. *pohlmanum* Eichler
 heterotípico *Cochlospermum insigne* A.St.-Hil.
 heterotípico *Cochlospermum trilobum* Standl.
 heterotípico *Maximiliana longirostrata* Barb.Rodr.
 heterotípico *Maximiliana regia* var. *glaberrima* Chodat & Hassl.
 heterotípico *Maximiliana regia* Schrank
 heterotípico *Wittelsbachia insignis* Mart. & Zucc.

DESCRIÇÃO

Raiz: parte subterrânea(s) espessada(s). **Folha:** lâmina(s) simples palmatilobada(s); **ápice(s)** agudo(s) ou obtuso(s). **Inflorescência:** tipo paniculada(s)/racemosa(s). **Flor:** diâm. (cm) 8 a(s) 12; **poro(s) apical(ais) das antera(s)** 1. **Fruto:** cápsula(s) pêndula(s); **cápsula(s)** 3 a(s) 5 valvar(es).

COMENTÁRIO

Cochlospermum regium, (Schrank) Pilg. está presente em todas as regiões do Brasil, além de Bolívia e Paraguai. Ocorre em formações abertas, principalmente no Cerrado. Pode apresentar comportamento ruderal (Poppendieck 1981). A delimitação de *Cochlospermum regium* e *Cochlospermum vitifolium* apresenta problemas. Em determinadas áreas, as espécies são diferenciadas apenas pelo hábito (Poppendieck 1981), o qual costuma ser tratado como característica plástica, decorrente do ambiente. Acredita-se que apenas estudos congregando análises morfológicas e moleculares, amostrando grande número de espécimes, incluindo também indivíduos de *Cochlospermum regium* da Bolívia e Paraguai e de *Cochlospermum vitifolium* do México até a Bolívia, possa elucidar esse complexo de espécies.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins)


Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Ratter, R394, NY,  (NY00877889), Mato Grosso

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cochlospermum regium* (Mart. ex Schrank) Pilg.

BIBLIOGRAFIA

- ANTAR, G.M. & SANO, P.T. 2016. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Bixaceae. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 34: 53-56.
- POPPENDIECK, H. 1980. A monograph of the Cochlospermaceae. *Bot. Jahrb. Syst.* 101: 191-265.
- POPPENDIECK, H. 1981. Cochlospermaceae. *Flora Neotropica Monograph.* 27: 1-34.

Cochlospermum vitifolium (Willd.) Spreng.

Tem como sinônimo

basônimo *Bombax vitifolium* Willd.
 heterotípico *Cochlospermum codinae* Eichler
 heterotípico *Cochlospermum hibiscoides* var. *dasycarpum* Triana & Planch.
 heterotípico *Cochlospermum hibiscoides* var. *gymnocarpum* Triana & Planch.
 heterotípico *Cochlospermum hibiscoides* Kunth
 heterotípico *Cochlospermum luetzeiburgii* Pilg.
 heterotípico *Cochlospermum serratifolium* DC.
 heterotípico *Cochlospermum triphyllum* (S.F.Blake) Pittier
 heterotípico *Maximiliana codinae* (Eichler) Kuntze
 heterotípico *Maximiliana hibiscodes* (Kunth) Kuntze
 heterotípico *Maximiliana triphylla* S.F.Blake
 heterotípico *Maximiliana vitifolia* (Willd.) Krug & Urb.
 heterotípico *Wittelsbachia vitifolia* (Willd.) Mart. & Zucc.

DESCRIÇÃO

Raiz: parte subterrânea(s) não espessada(s). **Folha:** lâmina(s) simples palmatilobada(s); **ápice(s)** acuminado(s).
Inflorescência: tipo paniculada(s). **Flor:** diâm. (cm) 8 a(s) 12; **poro(s) apical(ais) das antera(s)** 1. **Fruto:** cápsula(s) pêndula(s); **cápsula(s)** 5 valvar(es).

COMENTÁRIO

Cochlospermum vitifolium ocorre do México até a Bolívia e o sudeste do Brasil. Habita florestas decíduas e ambientes abertos, apresentando também comportamento ruderal (Poppendieck 1981).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. E. Drouet, 2509, NY,  (NY00877875), Ceará

BIBLIOGRAFIA

POPPENDIECK, H. 1980. A monograph of the Cochlospermaceae. *Bot. Jahrb. Syst.* 101: 191-265.

POPPENDIECK, H. 1981. Cochlospermaceae. *Flora Neotropica Monograph*. 27: 1-34.